



II Encontro de Governo Locais Lusófonos

Lisboa, 27 de Março de 2009

Gostaria de começar a agradecer o convite e exprimir a honra de poder marcar presença e representar a CPLP, o Secretariado e os Estados-membros da CPLP neste importante evento.

Identificada a presença de Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro de Cabo Verde gostaria de o saudar e felicitar pelo excelente desempenho e que tem catapultado Cabo Verde para indicadores que a todos nos honra. Felicitações que são extensivas aos demais membros do governo e instituições de todos os Estados membros da CPLP aqui presentes. A Vossa presença dá outra inspiração e valor a este fórum, já de si muito importante.

Cumprimento à organização do evento que, em boa hora, decidiu dar corpo a esta importante reflexão.

Especial saudação ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa e ao Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Fernando Ruas.

Esta minha nota de saudação começa com o reconhecimento de que os nossos países apresentam estádios muito diferenciados de desenvolvimento do poder local – enquanto alguns a completam o 4º ou mais ciclos, outros ainda estão em fase de lançamento desse nível e estrutura de governação. Não deverá ser contudo uma simples coincidência que os primeiros apresentem índices bem mais avançados de satisfação das necessidades básicas das respectivas populações.

E este elemento é obviamente de elevada importância para os países em referência mas também para a comunidade como um todo, num momento em que, já com cerca de treze anos de existência reclama com mais vigor e determinação a aproximação dos povos e a satisfação das suas expectativas. Portanto, a nosso ver, está mais que demonstrada a pertinência da realização deste Fórum: A definição e partilha de competências, a planificação, a mobilização de investimentos, a gestão (participada) de todos os recursos e infra-estruturas – temos muito a aprender, temos muito a partilhar e este nos parece um formato adequado a esses objectivos.

Na verdade, sem pretender abordar as causas e razões, os indicadores disponíveis demonstram uma grande concentração das nossas populações nas cidades e seus arredores, ou seja, com uma interacção bastante mais próxima e efectiva com o poder local que o central. Se a pobreza é também em grande medida um fenómeno urbano, temos toda a obrigação de encontrar fórmulas e mecanismos para enfrentar os problemas e provocar soluções de inclusão e que respondam a esses desafios, sendo



este o enquadramento que estabelece a ligação feita entre o presente Fórum e a temática central relacionado com o combate à pobreza e a melhoria das condições de vida das populações.

Enquanto organização, a CPLP possui muito pouca experiência no domínio local sendo estas das primeiras acções visando o debate das modalidades para uma maior aproximação e intercâmbio de experiências e talvez mesmo de programas. A UCCLA será talvez o formato mais próximo desta intenção, pelo que, a par e no somatório destas iniciativas esperamos que resultem indicações objectivas e exequíveis que melhorem a nossa intervenção e cooperação no domínio local.

A tomada de consciência por parte dos líderes mundiais de que era necessário tomar em mãos a apresentação de medidas e a definição de objectivos concretos para procurar ultrapassar os obstáculos identificados ao processo de desenvolvimento à escala global, recebeu um novo fôlego com a realização da Cimeira do Milénio, realizada entre 6 a 8 de Setembro de 2000, portanto há quase 9 anos, da qual saiu o lançamento dos ODM e a consequente apresentação pelo então SGNU, Kofi Annan, do “Road Map” tendo em vista a adopção da “Declaração do Milénio”.

É pois este o marco que, actualmente, norteia e delimita a definição das principais políticas de Ajuda e Cooperação para o Desenvolvimento de agências bilaterais e multilaterais, designadamente no que concerne às metodologias apresentadas ao nível da formulação de políticas e estratégias integradas para a erradicação dos fenómenos de carência e privação existentes no mundo.

Os ODM constituem uma metodologia importante porque, de forma muito clara, definem objectivos concretos e mensuráveis, ligados a indicadores específicos, sendo expectável que possam ser atingidos num dado quadro temporal. O ano de 2015 é o quadro referencial.

Para além disso, definem metas que ajudam a balizar políticas que nos indicam que ainda vivemos num mundo muito desigual. A título de exemplo, citaria apenas algumas dessas metas:

- A redução para metade da percentagem de pessoas que vive em pobreza extrema;
- O fornecimento de água potável e educação para todos, e
- A inversão da tendência de propagação do VIH/SIDA

Recordo que o conjunto de metas acordadas pelos Chefes de Estado e de Governo presentes na referida Cimeira, incluem oito objectivos e dezoito metas que actualizam e reforçam os objectivos de Desenvolvimento internacional das Nações Unidas, já enunciados nas cimeiras que foram sendo realizadas ao longo dos anos 90, como por exemplo:

- i. A Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992;
- ii. A Conferência Internacional sobre os Direitos do Homem, que teve lugar em



- Viena em 1993;
- iii. A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), reunida no Cairo em 1994;
 - iv. A Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Social (WSS), que decorreu em Copenhaga em 1995;
 - v. A IV Conferência Mundial sobre a Mulher, efectuada em Pequim em 1995, e
 - vi. A Cimeira Internacional sobre Estabelecimentos Humanos (Habitat II), que se realizou em Istambul entre Maio e Junho de 1996.

À nossa escala, a CPLP mantém um esforço constante e permanente de acompanhamento e incorporação das boas práticas internacionais, pelo que indexou o seu Programa Indicativo de Cooperação (PIC) da CPLP, para o médio prazo, que tem como quadro de referência a Estratégia Geral de Cooperação, aprovada na VI Conferência de Chefes de Estado e de Governo, aos ODM prioritários.

Neste âmbito, realizámos em Junho de 2008, no âmbito da primeira edição dos “dias do Desenvolvimento” um amplo debate que, dando seguimento às recomendações da VI Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, realizada em Bissau, procedeu à apresentação do ponto de situação relativamente aos progressos e respectivas metas conseguidos pelos EM da CPLP na prossecução dos ODM, tendo sido levada a cabo uma reflexão sobre os desafios que se colocam aos processos de desenvolvimento em cada um dos Estados Membros.

Esta conferência surgiu como um contributo da CPLP para o contínuo aprofundamento do debate em torno desta temática, dando-lhe nova visibilidade e palco de discussão. Os resultados desse debate encontram-se disponíveis no nosso portal para consulta pública.

Todavia, não podemos deixar de reflectir sobre o momento que se aproxima de avaliação dos resultados obtidos pelos ODM. O marco de 2015 está á porta e a avaliação que globalmente se faz dos progressos obtidos não é totalmente satisfatória.

A tendência que se verifica é, aliás, preocupante: assiste-se a um crescente investimento dos doadores internacionais em grandes projectos de infra-estruturas em países com uma dimensão populacional considerável. Daqui podemos extrair uma conclusão que, pensamos, não será abusiva – uma vez que a avaliação em 2015 se fará por valores médios em termos mundiais, existe uma preocupação com a “estatística”. Desta tendência tem resultado o afastamento dos tradicionais doadores de alguns países da CPLP. Exemplo claro deste quadro é o caso da Guiné-Bissau e o afastamento de doadores como a Comissão Europeia de sectores em que tradicionalmente sempre apostaram, como é o caso da saúde.

Por outro lado, estamos também seguros que muitos dos ODM serão revistos por não serem adaptáveis às realidades dos países.



Estamos, pois, perante um debate apaixonante e fundamental para o futuro dos processos de desenvolvimento dos nossos países. Pelo nosso lado, não deixaremos de contribuir para esta reflexão aportando os contributos e subsídios que os nossos EM entendam como oportunos nos fora nos quais participemos.

Estamos muito esperançosos da contribuição que o presente Fórum irá aportar na compreensão dos grandes desafios que ainda se colocam a nível local o que equivale certamente a dizer que a nível directamente relacionado com as populações e a sua qualidade de vida.

Ciente da qualidade das apresentações que se seguem, não nos alongamos mais, saudamos aos presentes e desejamos a todos e aos palestrantes e conferencistas votos de bom trabalho.

Muito obrigado!